ISBN 978-85-8167-256-4

Nome dos autores: José Alberto Romaña Díaz
Orientador: Angélica Vier Munhoz
Nome da Instituição: Universidade do Vale do Taquari - Univates
Área de conhecimento: Ciências Humanas

# CENAS DE UMA EXPERIÊNCIA DE APRENDIZAGEM EM UM MUSEU

**Resumo:** Trata-se de um trabalho vinculado ao Grupo de pesquisa Currículo, Espaço, Movimento (CEM/CNPq/UNIVATES), cujo projeto de pesquisa atual intitula-se. Ensino e aprendizagem: o currículo em meio a práticas educativas e artísticas. A finalidade desse projeto é compreender e problematizar o modo como os espaços escolares e não escolares vêm produzindo práticas educativas e artísticas em meio aos processos de ensinar e aprender. A presente escrita está organizada em dois movimentos: no primeiro momento, apresenta-se o Museu de Arte do Rio (MAR) - campo empírico do CEM, que constitui-se como um museu de arte e cultura visual com a perspectiva de constituir-se como um museu escola. Tal instituição apresenta uma proposta educativa, coordenada pela Escola do olhar, a qual alberga todas as ações pedagógicas do museu, sendo necessário, inclusive, passar pela Escola do olhar para se chegar ao pavilhão de exposições (passa-se da educação para arte). No segundo movimento são apresentadas duas experiências (cenas) de um mergulho no MAR; a primeira cena, gira em torno da afetação e da sensibilidade, face aos signos que são emitidos nos encontros com o museu. A segunda cena tem como foco o ato de criar ou de pensar e seus movimentos mediante enigmas e desafios. Ambas experiências analisadas são transversalizadas por uma perspectiva de aprendizagem que se constitui através das forças dos signos, a partir do pensador Gilles Deleuze (1988; 2003). Faz-se a defesa de que a criação de novos problemas dinamiza o ato de pensar de outros modos, de um aprender que se efetua através das forças dos signos. Assim busca-se um olhar mais atento sobre os signos e a sensibilidade, pois no processo de aprender, nos encontramos sempre face a eles, já que "tudo que nos ensina alguma coisa emite signos, todo ato de aprender é uma interpretação de signos ou de hieróglifos" (DELEUZE, 2003, p. 4). Por fim, toma-se a questão do aprender, não como um caminho que se desloca do aprender ao saber pois o aprender implica mais do que saber, implica pensar, problematizar, desaprender, errar, reaprender, estranhar. Desse modo, a postura que se assume face a tal noção de aprender, implica deslocar-se tanto das classificações qualitativas (bom/mau), quanto das classificações quantitativas (muito/pouco). Talvez possa se concluir que, mais do que qualquer outro espaço educativo, os museus, enquanto espaços atravessados pela arte podem ser um lugar de criação de problemas, de dinamizar o ato de pensar, produzindo outras e novas aprendizagens através das forças dos signos.

**Palavras-chave:** Aprendizagem. Ensino. Currículo. Museu.